

Governo estuda aumentos para manter congelamento

José Antonio Martins

Agência Estado

Documentos com carimbo "Reservado", elaborado pela Secretaria Nacional de Economia e Departamento de Abastecimento e Preços (DAP), propõe resjustes nos preços das tabelas da Sunab de carne bovina, ovos, frango, feijão, óleo de soja, leite e seus derivados (queijo, manteiga, iogurte, leite em pó) como forma de regularizar o abastecimento e garantir sua normalidade até o final do ano. O documento, intitulado "Política de Abastecimento — Diagnóstico", foi concluído no dia 14 passado e faz um minucioso levantamento do quadro de abastecimento, agrangendo 16 produtos.

O estudo reconhece defasagem de custos e as dificuldades de comercialização de alguns produtores, contrastando com as declarações públicas da ministra Zélia Cardoso de Mello e assessores de que está tudo azul com o abastecimento. Propõe, para solucioná-los, além de alterações nos preços tabelados, importações e liberação de crédito de comercialização. Apresenta resumidamente a situação de cada produto e propostas de medidas para equacionar os problemas, incluindo os atos legais e os recursos necessários, nos casos de empréstimos de comercialização.

Carne — No caso da carne bovina, por exemplo, o Governo reconhece que mesmo com as notícias de importação de cem mil toneladas de carne da Europa, a arroba (15 quilos) continua sendo vendida a Cr\$ 5 mil. Isso está ocorrendo, explica o documento, porque os custos de reposição do rebanho continuam altos, mantendo aquecido o mercado do boi em pé. O aumento da massa salarial e os abonos do salário mínimo, decretados pela política salarial baixada com o Plano Collor II, pressionarão a demanda, prevê o estudo.

Assinala que os "confinadores mostram-se inseguros frente à importação e à dificuldade de aquisição de boi magro", destacando ainda que os pecuaristas temem uma escassez de milho e soja, usados como ração, a partir de julho. As medidas sugeridas para normalizar o quadro de abastecimento da carne propõem reajuste nos preços da tabela de seis estados no Norte e Nordeste, elaboradas com erros no caso da carne, e a liberação dos cortes nobres ou sua manutenção sob o regime de comercialização CLD (custo, lucro e despesa).

Propõe-se ainda a obtenção, da Argentina, da eliminação de restrições tarifárias e não-tarifárias para a importação de bezerros e novilhos e a compra, para entre-

ga futura, no mercado interno, de outras cem mil toneladas de carne. Para a compra governamental das 200 mil toneladas de carne (cem mil na Europa e as outras cem mil no mercado interno) serão necessários Cr\$ 48 bilhões.

Caso a caso — Entre os 16 produtos cujo abastecimento é analisado pelo estudo da Secretaria de Economia e DAP, eis os casos problemáticos: o leite — há um déficit entre oferta e demanda em torno de 50 mil toneladas anuais, que varia conforme preços e condições climáticas, principalmente. Propõe-se tabelar os preços dos leites fluídos (A, B, C e esterilizados), mas de forma a estimular a produção e procurar tornar viável a reidratação (transformação do leite em pó em fluído).

O estudo diz que, com preço compensador, os produtores fornecem ração suplementar ao rebanho, aumentando a produção. O preço do produto reidratado (mil 690 dólares a tonelada) está abaixo do valor do mercado brasileiro dois mil 420 dólares). Assinala que preço bem administrado reduz o déficit entre oferta e procura e estimula a reidratação. Após a primeira quinzena de novembro, a situação pode se normalizar, mas a diferença dos custos de produção na entressafra está de 16 a 20 por cento.